

## Editorial

*A região dispõe de uma rede escolar de qualidade e o trabalho desenvolvido nas nossas escolas merece ser valorizado. O "Guia do Ensino 2012/14", que hoje publicamos, é uma forma de reconhecimento*

Os habitantes dos concelhos de Alcoçaba e Nazaré desde há muito se habituaram a lutar contra as adversidades, conseguindo trilhar um caminho de sucesso à custa do esforço de muitas pessoas e instituições que não se dão por vencidas.

Em épocas da nossa história em que o Estado se mostrava incapaz de garantir igual acesso à educação para todos os nossos jovens, corajosos cidadãos da região juntaram forças, ousaram sonhar e criaram estabelecimentos de ensino que, depois, ajudaram a modernizar e a criar novas oportunidades em localidades como a Benedita ou a Nazaré.

Hoje em dia, os concelhos de Alcoçaba e Nazaré e outros concelhos vizinhos, nomeadamente Rio Maior, dispõem de uma oferta formativa de qualidade, com escolas modernas e projetos educativos que respondem às necessidades dos nossos alunos.

Nesta edição, o REGIÃO DE CISTER apresenta o "Guia do Ensino 2013/14", um trabalho editorial que serve de apresentação dos estabelecimentos de ensino da região e que aborda as diversas temáticas relativas à educação, sector que, por razões menos abonatórias, tanto tem marcado a atualidade nacional.

O futuro constrói-se a partir das escolas, com os alunos, professores e profissionais do sector. Daí que todas as iniciativas que sirvam para valorizar o ensino acabem por valorizar as nossas gentes e o País.

## FÓRUM

### Como classifica o sucedido esta semana com a realização dos exames nacionais?

*A greve dos professores ocorrida na passada segunda-feira teve implicações, com a não realização dos exames nacionais de Português e Latim por parte de milhares de alunos, os quais apenas farão os exames no dia 2 de julho. Como classifica o diferendo entre Governo e sindicatos dos professores? Quem foi responsável pelo sucedido? Em seu entender, deveriam ser anulados os exames nacionais realizados, por uma questão de equidade, ou deve o Ministério da Educação manter-se inflexível nesta matéria?*



**José Alberto Vasco**  
CARTEIRO



**João Matias**  
MODELO



**Marisa Roxo**  
PROFESSORA



**João Coutinho**  
ESTUDANTE

Desde que me conheço, lembro-me de sempre ter havido esse conflito. Que acho lógico e natural em democracia. É uma espécie de casamento e daquela história de casa que não é ralhada não é bem governada. O pior de toda esta situação é o facto de em toda esta guerra os vencidos serem sempre os alunos, que serão sempre a parte mais fraca do elo. Na presente situação, creio que deveremos onerar as culpas às duas partes, por não terem conseguido chegar a um entendimento. Quando se negocia deverá haver cedências e encontro de posições, e neste caso parece ter vencido a irredutibilidade de ambos... Quanto à provável anulação dos exames já realizados, julgo que compete mesmo ao ministério ser inflexível e irredutível. Dado que uma solução desse tipo prejudicaria tendencialmente os alunos que já o fizeram e abriria um precedente que a curto prazo tornaria toda a situação insustentável e incontrolável.

Na minha opinião, todos são responsáveis, tanto o Governo como o sindicatos dos professores. O Sindicatos dos professores ao saberem da inflexibilidade do Governo, não deveriam ter convocado uma greve geral numa altura de exames, pois os maiores prejudicados são os alunos, que já estariam nervosos com o normal aproximar da época de exames, quanto mais nervosos ficaram, quando dias antes, ou mesmo um dia antes não saberiam se o exame se realizava ou não, como se veio a verificar que alguns alunos não o realizaram, sendo o critério de ordem alfabética ridículo e inadmissível. Em minha opinião, os exames nacionais realizados, deveriam ser anulados por uma questão de equidade, pois este princípio não é garantido com a realização de dois exames diferentes. Uns têm mais tempo de estudo, outros não, para além de que podem sempre argumentar que um seria de grau de dificuldade maior que o outro.

A greve de professores, embora num dia polémico, é em minha opinião muito justa e pertinente. Como professora e como mãe de uma aluna do 11.º ano, não posso deixar de apoiá-la tendo em vista todas as alterações que a Escola enquanto instituição tem vindo a sofrer as quais provocam instabilidade no corpo docente e consequentemente no corpo discente, colocando em risco o sucesso escolar dos nossos alunos/filhos. Obviamente que incomodou e fez moza, mas que greve não o faz? Penso que o diferendo não é entre Governo e sindicatos, mas sim entre governo e professores. Não se toma uma decisão de fazer greve num dia que coincide com um exame de ânimo leve. Em minha opinião o Governo poderia perfeitamente ter alterado a data do exame para dia 20 como aconselhado pelo colégio arbitral. Penso que não deveria ter sido realizado o exame, mas também não me parece justo anular a prova a quem já a realizou, pois isso seria penalizar os alunos.

Respondendo à primeira questão, acho que a greve foi um tanto ou quanto abusiva no que diz respeito à altura em que foi feita. Os professores têm nove meses para fazer greves (de setembro a junho) e só agora, nesta altura fulcral para os alunos, é que decidem fazê-la. Classifico-a como abusiva, porque os principais prejudicados foram os alunos em relação ao não entendimento entre sindicatos e Governo naquilo que os professores reivindicam (as questões da mobilidade). A mobilidade nos professores não é um problema de hoje, mas agora ocorre com mais frequência. Quanto ao facto das duas partes não chegarem a acordo em relação a esse sistema classificativo como deplorável porque, mais uma vez, quem sai prejudicado são os alunos. É injusto para os alunos que fizeram exame terem colegas noutras escolas com mais duas semanas para trabalhar para aquela disciplina. Defendo que os exames devam ser anulados e todos os alunos deviam fazê-lo no dia 2.

## FOTO DA SEMANA CISTERMÚSICA CONTINUA A QUEBRAR RECORDES

O concerto de abertura da 21.ª edição do Cistermúsica levou cerca de 370 pessoas à Nave Central do Mosteiro de Santa Maria de Alcoçaba, no passado domingo, para uma missa em fá maior a cargo dos Flores de Música e Capela Joanina. Foi mais um recorde para o festival, que nunca tinha recebido tanto público num concerto de abertura

